



Data: 18.12.2014

Título: Crianças deficientes em risco de ficar sem acompanhamento

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;6



SEGURANÇA SOCIAL P.6

Crianças deficientes em risco de ficar sem acompanhamento

Área: 722cm² / 32%

FOTO Titagem: 106.993

Cores: 4 Cores

ID: 5004668



Data: 18.12.2014

Título: Crianças deficientes em risco de ficar sem acompanhamento

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;6



500 crianças com deficiência podem ter apoio em risco

● **Técnicos** de diagnóstico e terapêuticas englobados na requalificação de funcionários da Segurança Social

● **Intervenção** precoce pode ficar suspensa para crianças com menos de seis anos

Alexandre Panda
sociedade@jn.pt

Com a requalificação dos funcionários da Segurança Social, há 22 técnicos especializados no tratamento de crianças com deficiência que deixarão de dar apoio aos menores. Só no Grande Porto, estão em causa 500.

A reestruturação do Instituto da Segurança Social em janeiro (ler caixa) pode afetar o tratamento de muitas crianças com alteração no desenvolvimento que até agora beneficiavam, a nível nacional, dos serviços dos 22 técnicos especializados de diagnóstico e terapêutica, também englobados na requalificação dos funcionários públicos daquele organismo. Este receio dos próprios técnicos e das famílias das crianças é contestado pela Segurança Social (SS), que já garantiu ao JN que “o apoio nunca será suspenso”.

Segundo os profissionais e familiares de crianças, a requalificação vai implicar que os menores até agora acompanhados pela SS vejam suspenso “o apoio terapêutico”.

Os especialistas, que têm a missão específica de acompanhar crianças em risco ou com alterações de desenvolvimento, dizem ainda que, “em intervenção precoce,

cada dia conta e a suspensão do apoio terapêutico de que a criança necessita terá forte impacto negativo no desenvolvimento. A intervenção precoce é preventiva e em certas situações evita que o risco de desenvolvimento se traduza em alteração”.

Cinco equipas

Só no Grande Porto, onde existem cinco equipas locais de intervenção (ELI) com profissionais da SS, os oito técnicos fazem o acompanhamento de cerca de 500 crianças. No entanto, fonte da Segurança Social garantiu ao JN que as crianças não vão perder o apoio. “O acompanhamento e apoio das crianças dos zero aos seis anos é fundamentalmente assegurado no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce. Nesse âmbito, são as instituições privadas de solidariedade social (IPSS) que asseguram o apoio terapêutico e social a essas crianças e famílias, através de acordos de cooperação que o Instituto da Segurança Social celebra com elas. Neste sentido, o ISS tem reforçado os acordos de cooperação nesta matéria”, garantiu a fonte, contrariando os receios dos que temem ficar sem o apoio.

Porém, segundo os técnicos, enquanto os acordos com as IPSS não estiverem celebrados e os especialistas são

enviados para a requalificação, haverá crianças com o acompanhamento suspenso em Valongo, Gondomar ou ainda Santo Tirso/Trofa, Porto Oriental e Ocidental II. ●

SEGURANÇA SOCIAL GARANTE QUE APOIO É DADO ÀS CRIANÇAS ATRAVÉS DE IPSS

MEDIDA SÓ DEVE AVANÇAR APÓS 5 DE JANEIRO

► A passagem de 697 trabalhadores do Instituto da Segurança Social (ISS) para o regime de requalificação não deverá acontecer antes do dia 5 de janeiro de 2015. Quem o diz é José Abraão, coordenador da Federação de Sindicatos da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos (FESAP).

► O coordenador da FESAP desconfia que a decisão está tomada. “O orçamento do ISS para 2015 é igual ao de 2014, mas os funcionários públicos terão uma reposição de 20% do corte salarial efetuado em 2011. Manter o orçamento implica, portanto, menos funcionários”.

► A conclusão resulta de uma reunião que ocorreu ontem entre a FESAP e o Conselho Diretivo do ISS. José Abraão diz que os sindicatos aguardam agora por mais documentação que fundamente a decisão de passagem ao regime agora denominado de “requalificação” (antiga mobilidade especial). A próxima

reunião entre a FESAP e o ISS será no dia 5 de janeiro. O ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, será ouvido sobre o assunto no Parlamento, na Comissão do Orçamento, Finanças e Administração Pública. Portanto, até 5 ou 13 de janeiro, o processo não deve avançar.



Com reestruturação da Segurança Social, no início do ano, crianças perdem técnicas que costumam acompanhá-las

MAIS DETALHES

8,8 milhões de euros em acordos

Até novembro deste ano, o total de comparticipação às IPSS, por via dos acordos de cooperação no âmbito da intervenção precoce, foi de 8,8 milhões de euros, face aos 6,4 milhões de euros despendidos em 2010, o que se traduziu no acompanhamento de mais de 6000 crianças, e respetivas famílias, face às cerca de 4000 acompanhadas em 2010.

Mais 598 crianças acompanhadas

Até ao final deste ano, o Instituto da Segurança Social garante que vai celebrar mais acordos de cooperação nesta área, que representam um aumento de capacidade de apoio e acompanhamento a mais 598 crianças e respetivas famílias.

5 zonas que poderão ficar sem apoio

De acordo com os técnicos, Valongo, Gondomar, Santo Tirso/Trofa, Porto Oriental e Ocidental II podem perder as equipas de apoio.